

O Bairrista:

Humor e identidade cultural na subversão do jornalismo tradicional

Daiane Balão Brites

Eduardo Silveira de Menezes

Universidade Federal de Pelotas – Daianebrts@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – Dudumenezes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O lide, a pirâmide invertida e outras técnicas incorporadas a linguagem, são utilizados pelo jornalismo de referência como forma de modelar uma fórmula que não permita dúvidas ao leitor e reforce os ideais de verdade, credibilidade e imparcialidade, sustentado ao logo dos anos, mesmo com todas as transformações que a prática jornalística sofreu ao longo dos anos.

A era das mídias digitais gerou novos tipos de produção como o fake news ou falso noticiário, que segundo Gerson (2012) caracteriza-se pela veiculação de notícias fictícias que possuem características semelhantes ao jornalismo tradicional, mas que na verdade são uma paródia da realidade, misturando informação e humor, como forma de criticar ao mesmo tempo em que entretem. Classificado por Marques de Mello(2010) como pertencente ao gênero jornalístico divertional.

A utilização do humor em forma de texto ampliou a capacidade do jornalismo como agente de contestação e crítica, através de uma desconstrução da realidade e de significações pré-estabelecidas e passíveis de contestação. Os principais elementos de humor utilizados pelo falso noticiário são a ironia, os estereótipos e a paródia, cujos conceitos foram elaborados pelos teóricos de humor Vladimir Propp e Henri Bergson e caracterizados como agentes de sátira social.

Este estudo pretende identificar quais os principais elementos de humor e quais as principais marcas da identidade cultural do gaúcho, e suas semelhanças com o jornalismo tradicional, são utilizadas na construção das notícias do site de fake news “O bairrista”. A pesquisa se baseará na técnica de análise do discurso de Orlandi e constituirá seu corpus de duas notícias da sessão política do site:

“Pacote de Dilma contra a corrupção prevê Gaúchos no governo”¹ e “ Não é boato: Áudios compartilhados pelo Watsapp confirmam guerra entre RS e Brazil”².

“O bairrista” diferencia-se dos demais veículos de falsos noticiários pela sua apropriação da linguagem e costumes típicos da cultura gaúcha, apropriando-se da identidade cultural, que segundo Hall (2006) é compreendida como parte da essência dos sujeitos e vista como um elemento unificador.

Consolidada na metade do século passado, a identidade cultural gaúcha é fruto de um processo com bases históricas e ideológicas que foram diretamente influenciados por fatores geográficos, políticos e sociais.

Rubem Oliven (1992) justifica o sentimento de orgulho e superioridade típicos do gaúcho, como sendo o resultado do estigma de ser culturalmente influenciado pelos países vizinhos e pelo ambiente e suas experiências de guerra.

2. METODOLOGIA

De forma geral, o método utilizado será o dialético. Como a proposta da pesquisa é fundamentalmente qualitativa a técnica a ser utilizada será a análise do discurso(AD).

Segundo Orlandi (2003) a análise do discurso trata o discurso como seu principal objeto e foge a uma abordagem interpretativa baseada somente na linguística. Pelo contrário, a AD traça uma linha indissociável entre linguística, ideologia e história, concebendo a língua como uma mediação entre o homem e a sociedade, como uma forma de produzir sentidos que influenciem na realidade.

Por ser um site de falso noticiário será analisada a forma como essa publicação utiliza-se de técnicas e linguagem jornalísticas, historicamente vistas como símbolo de veracidade, para subverter fatos através de elementos do humor e de marcas culturais de identidade, constituindo novos sentidos e significados a mensagem.

Como elemento analítico discursivo será utilizado à paráfrase, que é a repetição do que já foi dito, ou seja, tudo. Que deverá ser destacada dentro do recorte feito através da sequencia discursiva de referência.

¹ Disponível em: <http://obairrista.com/politica/2015/03/pacote-de-dilma-contra-a-corrupcao-preve-gauchos-no-comando-do-governo/> Acesso em: 20/06/2015

² Disponível em: <http://obairrista.com/politica/2015/03/nao-e-boato-audios-compartilhados-pelo-whatsapp-confirmam-guerra-entre-rs-e-brazil/> Acesso em: 20/06/2015

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados constituem-se de duas notícias do site “O bairrista”, que chamaremos de notícia1: “*Pacote de Dilma contra a corrupção prevê Gaúchos no governo*”; e 2: “*Não é boato: Áudios compartilhados pelo Watsapp confirmam guerra entre RS e Brazil*”. Ambas as notícias foram publicadas no mês de março de 2015, durante o período em que em diversas cidades barasileiras, milhares de pessoas foram as ruas protestar contra os atos de corrupção e políticas ineficazes do governo brasileiro.

Como qualquer falso noticiário, “O bairrista” utiliza-se de técnicas do jornalismo tradicional, respondendo as questões características do LEAD e citando fontes como forma de obter credibilidade. Na notícia 1, a própria presidente Dilma Rousseff é citada como fonte.

O veículo possui uma linguagem própria, regionalmente marcada da cultura gaúcha, com o uso de bordões e expressões típicas do estado, como “encoleirar”, “encher” e “queima filme”, presentes na notícia 1. O ufanismo revolucionário próprio do bairrismo gaúcho também mostra-se presente na grafia das palavras “Brazil” e “brazileiros”, incorporada sempre pelo veículo, tratando o Brasil como um país vizinho e seus habitantes como estrangeiros. Inclusive na notícia 2, onde o conteúdo em si estimula uma revolução separatista, remontando a um passado histórico na relação entre o Rio Grande do Sul e o governo federal brasileiro.

As duas notícias são paródias de acontecimentos reais do período citado acima, como o vazamento de informações oficiais em redes sociais, ironizam os escândalos publicados pela grande mídia e a ineficácia do governo brasileiro em conter e resolver os problemas da nação. Reforçando o estereótipo de orgulho do povo gaúcho e sua superioridade em relação ao restante do país, o que leva a uma visão ufanista dos fatos, como na notícia 1, em que os gaúchos são retratados como “os mais honestos do mundo”.

O uso da paráfrase aparece em diversos momentos principalmente como forma de reforçar o sentido da mensagem, reformulando sua estrutura, mas não alterando seu significado. Dessa forma a paráfrase atua como um mecanismo que impulsiona a compreensão do discurso, o tornando mais claro para o ouvinte. Como na notícia 2, em que por três vezes é reforçado o compartilhamento de

informações importantes, sendo que cada reformulação vem acompanhada de um possível desdobramento. Na notícia 1 ocorre o mesmo com o foco da informação, que é o pacote de medidas do governo.

4. CONCLUSÕES

Analisando o corpus extraído do site de fake news “O bairrista”, pode-se constatar a presença de marcas latentes e típicas da identidade cultural do povo gaúcho, que age como forma de aproximar os leitores do veículo através de uma linguagem própria e do resgate de ideais históricos que ainda hoje tem representatividade para os que exaltam a cultura do estado.

A aproximação com o noticiário de referência neste caso, não serve como forma de adquirir credibilidade, mas sim de exaltar e até debochar do exarcebado orgulho que já está arraigado culturalmente. Percebe-se que o humor age como ferramenta principal nessa subversão do caráter de rigor do jornalismo tradicional e a base para os conteúdos escolhidos são fatos reais e que pautam a mídia comum.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSON, Henri. **O riso: Ensaio sobre a Significação da Comicidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GERSON, Deborah Cattani; DORNELLES, Beatriz. **The i-Piauí Herald e o caso Cachoeira: um estudo sobre falso noticiário.** Santa Maria: Revista Animus, v. 13, n. 25,
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MARQUES DE MELO, José, & Francisco de ASSIS. **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Paulo: Universidade Metodista. 2010.
- OLIVEN, Rubem. **A invenção do gaúcho.** IHU on line. São Leopoldo: Unisinos. Ano 3.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso.** Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.